

APRESENTAÇÃO

Célia Toledo Lucena¹

Este número da revista Cadernos CERU tem como foco de seu dossiê o tema **Migrações, identidade e diferença cultural**. Muitos motivos são apontados para o aumento da mobilidade em tempos contemporâneos: a desigualdade de riquezas, as pressões políticas, ecológicas ou demográficas, conflitos étnicos e religiosos. Os fluxos migratórios são decorrentes da *transformação social* (CASTLES, 2010). Todavia, a migração é um fenômeno cuja compreensão transcende as mudanças nas relações sociais, econômicas e políticas globais na sociedade contemporânea. O deslocamento e o trânsito fazem com que a migração seja atravessada por múltiplos processos culturais que mediam sua compreensão tanto nas sociedades emissoras como nas receptoras. “A cultura é perpassada por todas as práticas sociais e constitui a soma do inter-relacionamento das mesmas” (HALL, 2003, p. 136). As práticas são vividas e experimentadas em um dado período, entre modalidades culturais onde as práticas se entrecruzam. Dessa forma, pode-se afirmar que todas as culturas em seu processo histórico têm sido migrantes (RODRIGUEZ, 2005).

O campo migratório envolve motivação para partida e a inserção no lugar de chegada. No contexto das migrações, a marca principal com a qual os diferencia é a *cultura*, como uma consequência natural do *lugar de origem*. É o lugar onde nascem, onde constroem relações afetivas, onde o cotidiano tem significado. Essas marcas se convertem em uma expressão das diferenças entre os grupos sociais que convivem a partir dos processos migratórios (RODRIGUEZ, 2005). Sendo assim, o migrante pertence a dois mundos e duas culturas. A identidade cultural se defronta com o repertório do “outro”. Viver entre duas culturas é uma característica da migração.

As migrações e diásporas têm ampliado o fluxo de deslocamento dos limites espaciais tradicionais, eixos são alterados, migrações de retorno e migrações internas são aumentadas, demonstrando processos nos quais as complexidades se mesclam e se potencializam como fatores reivindicatórios e identitários. As dinâmicas revelam que as identidades contemporâneas são moveáveis, contraditórias, assim, a identidade torna-se uma “celebração móvel”, formada e transformada em relação às formas pelas quais somos representados e interpretados, de tal modo que as identificações estão sendo continuamente deslocadas (HALL, 2015). Dessa forma,

¹ Membro da Diretoria do CERU/FFLCH/USP. Pesquisadora do CERU e Mediadora do GEMI (Grupo de Estudos Migrações e Identidade).

os processos de identidade e de identificação são produzidos na articulação de diferenças culturais.

As identidades culturais são formadas e transformadas continuamente, pela maneira que somos representados nos sistemas culturais que nos rodeiam. Trata-se de um processo de encontro de culturas, pois aquele que migra, produz o deslocamento cultural, provocando lugares de contatos, de estranhamentos e de hibridismo. Os estranhamentos são carregados de intolerâncias, preconceitos e xenofobia, chegando à negação de direitos. Na relação dialógica com o “outro” ocorre uma fertilização cruzada de culturas, de discriminação, hibridização de ideias, valores, normas e comportamentos. A xenofobia entendida como uma aversão ao que é estrangeiro, revela a dificuldade em reconhecer o “outro” como diferente. Hibridismo não é a composição racial de uma população, mas a lógica cultural da tradução (HALL, 2003; BHABHA, 1998). Essa articulação apresenta as categorias da negociação e da tradução, que produz lugares de luta e sujeitos culturais híbridos (BHABHA, 1998).

As questões apontadas acima, de alguma forma, são contempladas nos artigos publicados nesse dossiê, escritos por investigadores(as) de diferentes instituições, compondo uma equipe interdisciplinar. Elegeram diferentes recortes de deslocamentos: como se inserem diante de fronteiras étnicas, como convivem com as possibilidades e limitações de legislação, como transplantam a cultura do país de origem e como negociam inserção ou retorno diante da proliferação das diferenças. Os indivíduos em mobilidade nutrem-se de imaginários, de representações, de imagens e lembranças individuais e coletivas, ao recordar momentos do passado expressa sentimentos de pertencimento e de resistência às diferenças culturais. Assim, o acervo de fotos, o contar histórias e o uso de receitas culinárias do lugar de origem fazem parte do transplante da própria cultura e busca de reconhecimento no país de destino.

Abrindo o dossiê o artigo: *Levantados do chão, portadores de utopia: migração como processo social multidimensional*, de José Carlos A. Pereira (CEM- Missão Paz), aponta questões práticas, teóricas e metodológicas que expressam o processo multidimensional da migração. Diante da complexidade de problemas políticos, econômicos e ambientais, os fluxos migratórios deslocam-se do tradicional eixo da migração Sul-Norte para novas perspectivas como a Sul-Sul. Mesmo diante da negação de direitos e a precariedade de serviços públicos, o autor aponta os migrantes e suas organizações como portadores de intercâmbio sócio culturais.

A “era das migrações” sem dúvida, constitui um advento para o campo das ciências humanas, suscita novos problemas epistemológicos, demanda por novas metodologias e formas de

representação. Suzana Ramos Coutinho (PUC-SP), em seu texto *Migração e imagem: perspectivas teóricas da retórica visual*, discute a partir de elementos teóricos, como se dá a construção das retóricas visuais em torno da experiência migrante. Aponta uma discussão sobre (des)construção de estereótipos e uma análise de que o discurso visual veiculado pelos governos e pelos meios de comunicação em massa, podem reforçar xenofobias, preconceitos e intolerâncias.

Fronteiras interculturais na Iberoamérica: o exemplo dos povos indígenas no Brasil, artigo de autoria de Alzira Lobo de Arruda Campo, Marília Gomes Ghizzi Godoy, Patrícia Margarida Farias Coelho (UNISA/SP), traz uma análise da identidade ibero-americana, resultado de migrações multisseculares e sucessivas de homens, plantas e animais entre o Velho e o Novo Mundo, criando e alterando fronteiras culturais e identitárias. Esse campo de investigação aponta as identidades culturais mestiças, formadas de um lado e de outro do Atlântico, em decorrência da conquista e colonização na América. Traz reflexões para as discussões sobre pós-colonial, período considerado tempo da diferença.

Na perspectiva de perceber trajetórias de retorno entre migrantes, suas relações entre diferentes culturas, processos identitários, diálogos étnicos e linguísticos destaca-se o artigo *Migrações contemporâneas em Angola: culturas e identidades construídas e reconstruídas*, de Marciele Nazaré Coelho (Instituto Superior de Ciências Sociais e Relações Internacionais - CIS/Angola). Por meio de relatos observou migração e retorno, percebeu que o fato de ter nascido em um país e ter vivido durante maior parte de sua vida em outro e em algum momento regressa ao país de origem. A noção de pertencer e não pertencer aponta as estratégias de convivência na diversidade, na construção de identidade angolana, a partir de experiências no Congo Democrático.

No contexto da pandemia da COVID-19, ocorreu um êxodo em Lima, capital do Peru. Esse fato motivou Carmen Soledad Aurazo de Watson (CERU-USP) a investigar algumas questões relativas à migração interna no país. No artigo *Migraciones internas recientes en Perú: análisis cuantitativo de aspectos espaciales y socio-demográficos* enfatiza as migrações ocorridas nos últimos anos, em um contexto de mudanças nos níveis global, nacional e local. O objetivo foi identificar e medir alguns condicionantes dos fluxos migratórios, ao mesmo tempo em que tenta apontar sua correlação com aspectos do processo migratório e do desenvolvimento regional. Os indicadores encontrados sugerem crescimento econômico a nível nacional, que não atinge todas as regiões.

Os artigos a seguir demonstram o papel importante da cultura alimentar em contexto de migração. Para migrantes a cultura alimentar é fundamental na manutenção de laços familiares, sociais e culturais na construção de atividades em novo contexto. Ainda, em busca de reconhecimento e de sustento próprio ou familiar. O artigo *Migração contemporânea, comida e transnacionalismos a partir de uma cidade global*, de Carla Pires Vieira da Rocha, (UFSC), aborda processos relacionados ao período atual da globalização a partir de práticas voltadas à alimentação de migrantes de diferentes nacionalidades na cidade de Amsterdã. O foco da pesquisa recaiu nas dimensões socioculturais do fenômeno alimentar e nos significados que a comida pode adquirir em uma condição migratória. As migrações atuais dizem respeito às dinâmicas culturais e o caráter transnacional dos movimentos contemporâneos, diz a autora.

Tendo em vista perceber as estratégias de resistência e de tradução cultural por meio da comida de refugiados em país de destino, o artigo *Comida de refugiado como recurso identitário e de identificação*, de Célia Toledo Lucena (CERU/USP), apresenta uma discussão nessa direção. As cozinhas e suas práticas estão repletas de representações e significados, sendo assim, a cultura alimentar é um marcador étnico e a comida pode ser entendida como recurso identitário e de identificação. Refugiado(a)s sírio(a)s na cidade de São Paulo em suas operações demonstram identidades móveis, tradução cultural e sentimentos de pertença. Diante das diferenças culturais a comida pode assumir o significado de fronteira entre nós e os diferentes de nós, torna-se um sistema de comunicação para explicar os elementos característicos de uma cultura.

Já, Maria José Nélo (Universidade do Maranhão) e Aparecida Regina Borges Sellan (PUC/SP), no artigo *Estranhamentos e surpresas: hábitos alimentares no conteúdo de ensino de Português Língua Estrangeira*, apontam os alimentos enquanto conteúdo utilizado junto a estudantes que visam aprender o português como língua estrangeira. O conteúdo sobre alimentos é um dado cultural para os migrantes, falantes de outras línguas, uma oportunidade de compreender o sistema linguístico e a conhecer as diferenças culturais em um novo contexto. Os falantes estrangeiros observados manifestam menos estranhamentos linguísticos do que culturais.

O artigo *Introdução: consumindo memórias de casa na construção do presente e imaginado o futuro*, de Monica Janowski (Escola de Estudos Orientais e Africanos, da Universidade de Londres, Reino Unido), aponta como os alimentos “marcadores” utilizados pelo migrante em país de destino desempenha um papel na construção de sua própria identidade. Segundo Janowski, a comida tem um papel como parte das histórias individuais, memórias de infância.

A identidade e o pertencimento suscitados por meio de lembranças são vividos no momento da preparação e consumo de alimentos “marcadores” em uma nova casa.

A seguir, a fotografia é apontada como uma chamada para lembranças, testemunhos de trajetórias de vida, forte recurso na manutenção de elos com o passado. No artigo “*Substitutos de presença*”: *imigrantes italianos(as), retratos e fotografias*, Syrléa Marques Pereira (UFF) demonstra que tais “fragmentos da realidade” revelam marcas culturais de outros tempos. Assim, a construção da memória familiar por meio de fotos realizada por descendentes de imigrantes, reforça a identidade e a manutenção de laços com o país de origem.

A percepção de preconceitos nas relações escolares, é tema do artigo de Lineu Norio Kohatsu (Instituto de Psicologia, IP- USP e de Leoncio Tavares Ferreira, Diana Ureña Acosta, Neusa Dayane Mendonça Patty e Júlia Demétrio Salgado (alunos de ensino médio). Trata-se de pesquisa realizada pelo programa de Pré-iniciação científica da USP, com apoio do CNPq, cujo foco foi a percepção de discriminação e xenofobia nas relações escolares; a investigação foi feita por alunos de ensino médio em escola estadual, orientados por professor do IP/USP. Lembra-se que a condenação da discriminação está presente na Declaração Universal de Direitos Humanos, em que defende como princípio a igualdade humana. Embora o direito dos estudantes de origem estrangeira à educação escolar esteja previsto em lei, os relatos dos estudantes e de profissionais das escolas apontam a existência de barreiras ao longo do processo de escolarização.

Fecha o dossiê o artigo “*Estrangeiras*”, *prisões e identidade(s): uma reflexão a partir da Lei n. 13445, de 24 de maio de 2017*, de Geraldo Ribeiro de Sá (UFJF) sobre mulheres migrantes presas por crime de tráfico de drogas, no qual tais mulheres desempenham a função de “mulas”. Traz uma reflexão da condição de migrantes e suas particularidades junto à Lei de Migração vigente a partir de 2017 e à Constituição Federal de 1988.

Na sessão **Artigos**, deste número, apresenta-se o trabalho de Thauana Paiva de Souza Gomes, Fábria Giz e Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante, resultado do projeto *Inventariando ervas medicinais em assentamento: relações entre usos tradicionais e legais de interesse do SUS - Sistema Único de Saúde*, financiado pelo Programa de Produtividade e Pesquisa, pelo Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto e do NUPEDOR - Núcleo de Pesquisa e Documentação Rural/UNIARA. O desenvolvimento da pesquisa ocorreu nos assentamentos Monte Alegre e Bela Vista do Chibarro, em Araraquara/SP com o objetivo de inventariar o uso popular de ervas medicinais pelos moradores segundo a RENISUS - Relação Nacional de Plantas Medicinais de

Interesse ao SUS. Conclui-se que a pesquisa contribuiu na busca por formação de grupos associativos para geração de trabalho e renda especialmente de mulheres e a constituição de uma OCS de um grupo de assentados e assentadas.

As **Resenhas** fecham a revista com instigantes discussões sobre migrações. Maria Helena Rocha Antuniassi (CERU) elegeu o *Guia de cinema e migrações transnacionais* para resenhar. O livro traz sinopses e críticas de filmes realizados nas últimas décadas sobre questões migratórias transnacionais. São películas de diferentes pontos do planeta, com inquietantes problemáticas de migrantes e refugiados.

Cristina Helou Gomide (UFG) nos brindou com a resenha de *uma tese ilustrada* de Juliana Reinhardt sobre *Alemães, Comida e Identidade*. A temática vem de encontro às discussões de alguns dos artigos do dossiê acima, focando a comida como recurso identitário. Sem dúvida, a comida, por um lado traz à tona a memória e sentimentos de pertença e, por outro, facilita intercâmbio e hibridismo. Reinhardt em seu estudo sobre alemães sustenta a ideia de que as práticas alimentares se instalam entre diversas culturas, identidades e diferenças.

O Dossiê Migrações, identidade e diferença amplia o diálogo e faz interlocução com pesquisadores(as) de várias proveniências disciplinares e nacionais, na perspectiva de avançar em reflexões sobre teorias e conceitos, de construir elos e redes e pensar criticamente as realidades que nos afetam. Do longo caminho percorrido, muitas sessões de estudos realizadas pelo GEMI-CERU, projetos, parcerias, comunicações apresentadas no 47º Encontro do CERU, destaca-se algo que parece ser fundamental: a construção de um espaço de discussão para o tema *migrações*. Sendo assim, em nome da equipe CERU registra-se infinitos agradecimentos aos autores, aos participantes do GEMI/CERU (Grupo de Estudos: Migrações e Identidade), aos parceiros: Laboratório do Imaginário, (Instituto de Psicologia/USP), CEM (Centro de Estudos Migratórios), à PUC-SP. A Eleni Steinle de Moraes pela minuciosa leitura e revisão e ao Programa de Apoio às Publicações Científicas e ao Portal da USP.

São Paulo, 30 de novembro de 2021

Referências bibliográficas

BHABHA, H. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

CASTLES, S. Contextualização: entendendo a migração global, numa perspectiva desde a transformação social. *Revista Internacional Mobilidade Humana*. Brasília, Ano XVIII. n. 35, p. 11-43, jul./dez. 2010.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

HALL, S. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG/Brasília: UNESCO, 2003.

RODRIGUEZ, M. L. Cultura y migración: los procesos de naturalización de la diferencia. In: *Migración, Desplazamiento forzado y refugio*. Quito: Programa Andino de Derechos Humanos y Democracia. UASB-PADH/ UNIÃO EUROPEIA/ GRUPO SOCIAL FEPP/ PLAN MIGRACIÓN (eds.). 2005.